



# A vez da reforma política

*Ela é espinhosa e difícil, mas os dois presidenciáveis dizem que vão fazê-la*

**P**REZADO LEITOR DE EXAME, VOCÊ: 1) ACHA POSITIVO para a democracia que a eleição de Enéas Carneiro pelo Prona, em São Paulo, tenha carregado para a Câmara dos Deputados cinco desconhecidos, um deles com precisamente 275 votos? 2) considera decente o troca-troca de legendas entre deputados de diferentes partidos? 3) acha correto que o ex-presidente José Sarney, cacique político do Maranhão há quatro décadas, represente o Amapá no Senado há 12 anos sem nunca ter morado lá?

Se respondeu “não” a uma dessas perguntas, você é a favor da reforma política. Ela parece algo que interessa sobretudo aos políticos, mas na verdade muitos especialistas a chamam de “mãe de todas as reformas” por tratar da crucial maneira de a sociedade escolher quem a representa e quem a governa.

Os dois presidenciáveis dizem que vão fazê-la. Mas é tema espinhoso e difícil, por mexer com a possibilidade de sobrevivência dos políticos e por depender deles próprios para ser feita. Não foi por acaso que o presidente FHC a deixou em banho-maria. Ainda não está claro que temas poderão ser incluídos num pacote reformista, mas os principais, se você quiser acompanhá-los, são:

**CLÁUSULA DE BARREIRA** • conjunto de dispositivos destinados a impedir que partidos artificiais, sem apoio social suficiente, tenham acesso ao horário eleitoral e aos legislativos. O Congresso já aprovou lei que impõe, aos poucos, restrições a pequenos partidos. A partir de 2006, diminuirá o número exagerado de partidos que temos (30).

**DOMICÍLIO ELEITORAL** • o candidato deve votar no estado em que concorre, mas nem sempre tem sua vida lá.

**FIDELIDADE PARTIDÁRIA** • o candidato que trocar de partido perde o mandato. O princípio aqui é de que o mandato não pertence ao candidato, mas à legenda.

**FINANCIAMENTO DE CAMPANHAS** • os controles atuais não fun-

cionam e existe todo tipo de abuso. Muitos defendem que as campanhas sejam exclusivamente bancadas pelos cofres públicos, com regras rígidas.

**REPRESENTAÇÃO DOS ESTADOS** • Sudeste e Sul, com 60% da população, só têm 40% dos deputados. É problema grave e complexo, mas não será resolvido logo, porque depende, para isso, justamente dos votos dos pequenos estados.

**SUPERPOSIÇÃO DE ELEIÇÕES** • as disputas de presidente e governador engolem as importantes eleições para o Congresso. O eleitorado não tem como se informar direito. Uma solução poderia ser igual ao adotado na França, onde a eleição para o Congresso se dá dois meses depois da presidencial.

**SUPLENTE DE SENADOR** • cada senador tem dois, escolhidos pelo partido e com ele automaticamente eleitos. O eleitor nunca sabe quem são. Muitas vezes são financiadores da campanha do titular. Às vezes, irmãos e filhos do senador. O esquema não funciona e, em vários casos, é imoral.

**VOTO DISTRITAL** • em suas diferentes formas, o sistema inclui algum tipo de divisão do país em áreas (os distritos) com aproximadamente o mesmo número de habitantes. Dentro de cada distrito, é eleito o candidato

a deputado mais votado. Isso permite uma aproximação maior entre o eleitor e “seu” deputado e propicia ao deputado maior conhecimento de seu eleitorado. Estabelece-se um mútuo processo de cobrança e prestação de contas entre o eleitor e o eleito. (No sistema misto, uma parte dos deputados é escolhida assim, e as demais vagas são preenchidas pelos integrantes das listas de candidatos dos partidos — em geral com nomes “nacionais” —, proporcionalmente à votação obtida por legenda.)

**VOTO OBRIGATÓRIO** • votar deve ser um direito e um dever, ou só um direito? ■

## Você acha correto Sarney representar o Amapá e não viver lá?